

Exercícios Concordância Verbal

1. Na edição 2177, de 11/08/2010, a revista Veja publicou a reportagem Falar e escrever bem: rumo à vitória, com dicas para não “tropeçar” no idioma durante uma entrevista de emprego.



(Veja, adaptado)

Identifique a alternativa que apresenta uma explicação INADEQUADA para a correção feita.

- Houve algumas dificuldades:** o verbo “haver”, no sentido de “existir” é impessoal e não admite flexão.
- O chefe bloqueou meu último pagamento:** deve-se empregar um sinônimo, pois o verbo “reter” é defectivo.
- Seguem anexos dois trabalhos:** é preciso estar atento à concordância verbal e nominal.
- Já faz cinco anos:** quando indica tempo decorrido, o verbo “fazer” deve permanecer no singular.
- Se eu dispuser de uma boa equipe:** o verbo “dispor” deve seguir a conjugação do verbo “pôr”.

2. “Há certos usos consagrados na fala, e até mesmo na escrita, que, a depender do estrato social e do nível de escolaridade do falante, são, sem dúvida, previsíveis. Ocorrem até mesmo em falantes que dominam a variedade padrão, pois, na verdade, revelam tendências existentes na língua em seu processo de mudança que não podem ser bloqueadas em nome de um “ideal linguístico” que estaria representado pelas regras da gramática normativa. Usos como *ter* por *haver* em construções existenciais (*tem* muitos livros na estante), o do pronome objeto na posição de sujeito (para *mim* fazer o trabalho), a não concordância das passivas com *se* (*aluga-se* casas) são indícios da existência, não de uma norma única, mas de uma pluralidade de normas, entendida, mais uma vez, norma como conjunto de hábitos linguísticos, sem implica-juízo de valor.”

CALLOU, D. *Gramática, variação e normas*. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. (orgs). *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007 (fragmento).

Considerando a reflexão trazida no texto a respeito da multiplicidade do discurso, verifica-se que

- Estudantes que não conhecem as diferenças entre língua escrita e língua falada empregam, indistintamente, usos aceitos na conversa com amigos quando vão elaborar um texto escrito.
- Falantes que dominam a variedade padrão do português do Brasil demonstram usos que confirmam a diferença entre a norma idealizada e a efetivamente praticada, mesmo por falantes mais escolarizados.
- Moradores de diversas regiões do país que enfrentam dificuldades ao se expressar na escrita revelam a constante modificação das regras de emprego de pronomes e os casos especiais de concordância.
- Pessoas que se julgam no direito de contrariar a gramática ensinada na escola gostam de apresentar usos não aceitos socialmente para esconderem seu desconhecimento da norma padrão.
- Usuários que desvendam os mistérios e sutilezas da língua portuguesa empregam formas do verbo *ter* quando, na verdade, deveriam usar formas do verbo *haver*, contrariando as regras gramaticais.

3. Texto.

Em Alagoas, 24% da população vive à revelia da leitura e da escrita.

“[...] Nesse “universo paralelo” dos que vivem à revelia da leitura e da escrita, ¹restam o mercado informal como sobrevida, e o distanciamento exponencial de uma sociedade cada vez mais gráfica, onde a necessidade de se ²decifrar os velhos e os novos códigos da língua, como a informática, por exemplo, vem transformando a educação formal, ao longo dos tempos, num verdadeiro funil de acesso ao mundo sócio, econômico e culturalmente ativo.”
O Jornal, de 17/10/2010, seção Cidades, pág. A17.

Com relação à concordância verbal, apenas uma alternativa está errada. Marque-a.

- O verbo pode ficar no singular, concordando com o termo preposicionado “da população”, após a expressão numérica na manchete.
- Segundo a norma gramatical, o verbo, ainda nessa manchete, poderia ficar no plural, concordando com o número percentual, que é o núcleo do sujeito.
- A concordância do verbo “viver”, nesse trecho, está correta, o que se pode justificar com o seguinte exemplo: “Somente 1% dos objetos roubados foi recuperado.”
- O verbo “restar” (ref. 1) poderia ficar no singular, concordando com o sujeito mais próximo: “o mercado informal”.
- O verbo “decifrar” (ref. 2) deveria estar no plural, concordando com o sujeito composto: “os velhos e os novos códigos da língua”.

4. Maurício e o leão chamado Millôr - Livro de Flavia Maria ilustrado por cartunista nasce como um dos grandes títulos do gênero infantil

“Um livro infantil ilustrado por Millôr há de ter alguma grandeza natural, um viço qualquer que o destaque de um gênero que invade as livrarias (2 mil títulos novos, todo ano) nem sempre com qualidade. Uma pegada que o afaste do risco de fazer sombra ao fato de ser ilustrado por Millôr:”
Maurício - O Leão de Menino (CosacNaify, 24 páginas, R\$ 35), de Flavia Maria, tem essa pegada.

Disponível em: <http://www.revistalingua.com.br>. Acesso em: 30 abr. 2010 (fragmento).

Como qualquer outra variedade linguística, a norma padrão tem suas especificidades. No texto, observam-se marcas da norma padrão que são determinadas pelo veículo em que ele circula, que é a *Revista Língua Portuguesa*. Entre essas marcas, evidencia-se

- A obediência às normas gramaticais, como a concordância em “um gênero que invade as livrarias”.
- A presença de vocabulário arcaico, como em “há de ter alguma grandeza natural”.
- O predomínio de linguagem figurada, como em “um viço qualquer que o destaque”.
- O emprego de expressões regionais, como em “tem essa pegada”.
- O uso de termos técnicos, como em “grandes títulos do gênero infantil”.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

“Desde pequeno, tive tendência para personificar as coisas. Tia Tula, que achava que mormaço fazia mal, sempre gritava: “Vem pra dentro, menino, olha o mormaço!” Mas eu ouvia o mormaço com M maiúsculo. Mormaço, para mim, era um velho que pegava crianças! Ia pra dentro logo. E ainda hoje, quando leio que alguém se viu perseguido pelo clamor público, vejo com estes olhos o Sr. Clamor Público, magro, arquejante, de preto, brandindo um guarda-chuva, com um gogó protuberante que se abaixa e levanta no excitação da perseguição. E já estava devidamente grandezinho, pois devia contar uns trinta anos, quando me fui, com um grupo de colegas, a ver o lançamento da pedra fundamental da ponte Uruguaiana-Libres, ocasião de grandes solenidades, com os presidentes Justo e Getúlio, e gente muita, tanto assim que fomos alojados os do meu grupo num casarão que creio fosse a Prefeitura, com os demais jornalistas do Brasil e Argentina. Era como um alojamento de quartel, com breve espaço entre as camas e todas as portas e janelas abertas, tudo com os alegres incômodos e duvidosos encantos de uma coletividade democrática. Pois lá pelas tantas da noite, como eu pressentisse, em meu entredormir, um vulto junto à minha cama, sentei-me estremunhado* e olhei atônito para um tipo de chiru*, ali parado, de bigodes caídos, pala pendente e chapéu descido sobre os olhos. Diante da minha muda interrogação, ele resolveu explicar-se, com a devida calma:

- Pois é! Não vê que eu sou o sereno...”

Mário Quintana, As cem melhores crônicas brasileiras.

* Glossário:

estremunhado: mal acordado.

chiru: que ou aquele que tem pele morena, traços acabocados (regionalismo: Sul do Brasil).

5. Considerando que “silepse é a concordância que se faz não com a forma gramatical das palavras, mas com seu sentido, com a ideia que elas representam”, indique o fragmento em que essa figura de linguagem se manifesta.

- “olha o mormaço”.
- “pois devia contar uns trinta anos”.
- “fomos alojados os do meu grupo”.
- “com os demais jornalistas do Brasil”.
- “pala pendente e chapéu descido sobre os olhos”.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:



(Galvão. Disponível em: <<http://www.vidabesta.com.br>>. Acesso em: 30 jul. 2009.)

6. Considerando as frases a seguir:

I. “Minha nova bolsa da Luiz Vitão”.

II. “Pelo tamanho, deve caber todos os seus sonhos”.

- Na frase II, “tamanho” é um pronome demonstrativo, pois substitui o substantivo “bolsa”.
- Na frase II, segundo a norma padrão, é inadequada a concordância de número entre o sujeito e o verbo.
- Na frase I, as palavras “nova” e “minha” são, respectivamente, advérbio e pronome.
- Na frase I, é inadequada a concordância do pronome possessivo com o substantivo “Luiz Vitão”.
- Na frase II, o pronome “seus” faz referência a um terceiro personagem que não aparece na tira.

7. Observe a charge.



(www.chargeonline.com.br)

- I. Em discurso direto, quanto à concordância, a primeira fala da charge estaria corretamente redigida da seguinte forma: Depois dizem: "Os brasileiros não têm incentivo ao esporte."
II. Na primeira fala, a expressão ao esporte poderia ser substituída por à práticas esportivas.
III. Na segunda fala, a forma verbal está no plural concordando com o sujeito 200 toneladas.

Está CORRETO o que se afirma em:

- a) I apenas.
- b) III apenas.
- c) I e II apenas.
- d) II e III apenas.
- e) I, II e III.